



## **Mídia x MST: A Ridicularização da Luta Social<sup>1</sup>**

Priscila DAMASCENO<sup>2</sup>

Raiaini SALVIATO<sup>3</sup>

Alberto da Silva BASTOS<sup>4</sup>

Faculdade Estácio de Sá de Vitória, Vitória, ES

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a linguagem com a qual a mídia faz uso levando em consideração movimentos sociais como o MST. Tem por objetivo mostrar a superficialidade pela qual os discursos são difundidos. Em sua metodologia, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, utilizando-se em seu delineamento de fontes bibliográficas e documentais. O resultado é a constatação de que uma parte considerável dos meios de comunicação, quando não ignoram, fazem o possível para desviar a atenção do foco levantado pelos movimentos sociais em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** MST; Mídia; Sociedade.

### **TEXTO DO TRABALHO**

Fundado em 1984, no Estado do Paraná, o Movimento dos Sem Terra (MST), nasce a partir de vários movimentos populares de luta pela terra. Diversas ocupações foram promovidas na primeira metade da década de 80, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Em sua gênese, o movimento contava com 80 representantes de 13 Estados, que por ocasião do I Encontro dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, decidem unir-se em prol de um objetivo comum: o direito à terra.

Até o ano 2000, 350 mil famílias foram assentadas e 70 mil famílias ainda encontram-se em acampamentos, somando em torno de 1,5 milhão de pessoas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá de Vitória, email: [priscilac.damasceno@gmail.com](mailto:priscilac.damasceno@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá de Vitória, email: [raianisalviato@yahoo.com.br](mailto:raianisalviato@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FESV, email: [alberto.silva.bastos@terra.com.br](mailto:alberto.silva.bastos@terra.com.br).



Bruno Konder Comparato (2001)<sup>5</sup> destaca em seu artigo que umas das características importantes do MST é tratar-se do primeiro movimento que tem como adversário o Governo Federal, e não os grande proprietários de terra.

Carregando uma imagem negativa, por muitas vezes o MST foi tratado como movimento criminoso, e não como movimento social. Comparato afirma ainda que, de forma sutil, as ações do governo não visam atingir o movimento em si, mas sim sua popularidade junto à opinião pública através da mídia.

A questão chave para que se possa entender a proposta do presente artigo é: Como e até que ponto a mídia influencia a percepção que a sociedade tem do Movimento Sem Terra?

## **1. O MST na Mídia Nacional**

Observa-se, de maneira geral, que quando o assunto é o MST, há um consenso dos meios de comunicação a favor do governo. O cientista social Eduardo Ferreira de Souza, analisa uma ponderação feita por Gilberto Pontes de Oliveira a respeito de um estudo que tinha como foco a forma com a qual a revista *Veja* divulgava matéria relacionadas ao MST.

“...o governo ditou as regras de como a chamada grande imprensa deveria tratar o Movimento. O tratamento mudaria de acordo com a mudança na estratégia do governo, que, por sua vez, seria definida pela maneira com que a opinião pública reagiria a eventos protagonizados pelos sem-terra (marchas, ocupações, massacres etc.). São, portanto, seis as faces pelas quais passou, em ordem cronológica, a cobertura da mídia. Caberia à imprensa, pela ordem, primeiro silenciar sobre o Movimento, em seguida cooptar, difamar, dividir, domesticar e satanizar o MST.” (SOUZA, apud Oliveira, 2004, p. 52 e 53)

É importante ressaltar o fato de que mídia não divulga que até o final do ano 2000, o MST mantinha 1.800 escolas de Ensino Fundamental em 23 estados brasileiros, empregando 3.900 educadores responsáveis por 160 mil crianças e adolescentes, além de manter um projeto de educação infantil com crianças de até 6 anos de idade que contavam com um número total de 250 educadores.

---

<sup>5</sup> No artigo “A ação política do MST” o autor faz um estudo do MST como ator político.



Jovens e adultos também usufruem de boa educação. Mais de 25 mil alunos que contam com a participação de 1.200 educadores; 40 estudantes do MST cursaram a faculdade de Medicina em Cuba.<sup>6</sup>

Poucos têm acesso à informação de que o MST também possui projetos, parcerias e convênios com mais de 40 universidades brasileiras, como a UNESCO, UNICEF, CNBB e Iterra.

Marcos R. de Almeida Brasil (2008), afirma que:

“A espetacularização da notícia torna-se assim um instrumento de controle e direcionamento da opinião pública, muito fértil, por sinal, já que as características dessas mídias de controle é a da atomização do sujeito - já que ele está em casa assistindo passivamente ao noticiário da televisão ou lendo seu jornal - e da alienação do contexto político, econômico e ecológico real dos acontecimentos que envolvem empresas e instituições ligadas ideológica e financeiramente aos grandes conglomerados midiáticos.”

Nota-se a estreita ligação dos meios de comunicação de massa com as elites hegemônicas, através de publicação da revista Piauí em edição do mês Março, no ano de 2007. A matéria relata o fato de que a Companhia Vale do Rio Doce é a empresa com o maior número de irregularidades perante o IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente, recorrendo da maior parte dessas multas por não reconhecer os danos causados por ela.

É curioso o fato da mídia sequer especular sobre tais acontecimentos, passando assim a isentar-se de discussões públicas acerca do tema ecologia.

Habermas discorre a respeito da (não) mediação entre os setores público e privado feito pela mídia:

“Essa função mediadora passa do público para aquelas instituições que, como as associações, se constituíram a partir da esfera privada ou, como os partidos, a partir da esfera pública e que, internamente, exercem agora o poder e a distribuição do poder num jogo com o aparelho do Estado; nisso, preocupam-se, através dos mídias que lhes fossem favoráveis, no sentido de obter do público mediatizado um assentimento ou ao menos uma tolerância... Entrementes, ela (a mídia) possibilita a peculiar ambivalência de uma dominação sobre a dominação

---

<sup>6</sup> Dados fornecidos pelo setor de Educação do MST. Ver também:  
<<http://www.mst.org.br/setores/educacao/indice.html>>



da opinião não-pública: serve à manipulação *do* público na mesma medida que à manipulação *ante* ele. O jornalismo crítico é suprimido pelo manipulativo” (1984, p. 210)

A análise do 8 de Março<sup>7</sup> deste ano, ocorrido simultaneamente em 16 estados e no Distrito Federal também é passível de estudo. Fernando Mitre da rede Bandeirantes de Televisão teceu o seguinte comentário: “O MST há muito já se afastou das causas da reforma agrária e agora pratica verdadeiros atos de banditismo.”

Outra manchete, veiculada no mesmo dia pelo Jornal da Record apresentado por Marcos Hummel, defendia que: “MST depreda carvoaria da Vale no Maranhão.” A interpretação de tais matérias, nos remete a imagem de pessoas raivosas e baderneiras, conforme afirma Arberx:

A retórica da “guerra ao terror” serve como luva a todos os que querem atacar os movimentos sociais, especialmente aos governantes submetidos aos ditames do neoliberalismo. Repentinamente, as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais) e até mesmo as Mães da Praça de Maio viraram “terroristas”, apenas para citar organizações que atuam em alguns países latino-americanos. Qualquer grupo, movimento ou organização pouco disposto a aceitar as “regras do mercado” tornou-se, potencialmente, candidato a ocupar o posto de “terrorista” de plantão.” (2003, p. 149)

Existem vários exemplos de assentamentos que deram certo e podem ser considerados como modelo de sociedade organizada, conforme foi publicado na Revista Piauí, mês de Junho, 2008.

A Cooperativa dispõe de 256 hectares, onde 77 pessoas, de 23 famílias, vivem e produzem leite e açúcar mascavo. Entre elas, 27 são crianças. As terras fazem limite com a zona urbana de Paracaty, uma cidade de 10 mil habitantes, onde o prefeito do PMDB administra um orçamento de 11 milhões de reais. O sistema de cooperativismo vem funcionando de forma eficiente e autônoma, contrariando o senso comum de que sem terra é um revolucionário sem causa. Ressalta-se o fato de que esse é apenas um dos diversos exemplos da funcionalidade do verdadeiro sistema defendido e difundido por militantes do MST.

---

<sup>7</sup> O 8 de Março foi um movimento, realizado pelas mulheres que pertencem ao MST, de luta contra a opressão da mulher e o sistema que agudiza tal opressão.



## Considerações Finais

Concluimos, a partir do estudo que a mídia descontextualiza as ações do MST favorecendo interesses da elite latifundiária e/ou governo. Há um esvaziamento do discurso difundido pelos meios de comunicação em geral, quanto ao movimento, descaracterizando-o de modo que este seja visto de forma distorcida e superficial.

Concomitantemente, os meios de comunicação de massa são extremamente importantes para que os ideais revolucionário apregoados pelo MST sejam difundidos e conhecidos por toda sociedade. Cria-se uma relação de extrema complexidade, uma vez que se o movimento em voga não agisse de forma enérgica não teria visibilidade perante a mídia.

A imagem tantas vezes alcançada, mesmo negativa, proporciona que a população a menos tenha conhecimento da luta em prol de uma sociedade soberana e mais livre do capital estrangeiro no meio rural. As políticas econômicas voltadas para o agro-negócio são extremamente agressivas ao mercado interno, causando enorme impacto à agricultura familiar fundamental e única responsável pelo desenvolvimento agrônômico brasileiro.

Finalmente, há de se considerar que a verdadeira luta do MST: a reforma agrária, vem de encontro com nossos interesses, uma vez que a sociedade brasileira deve ser priorizada frente aos interesses internacionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Marcus Ramúsy de Almeida. Mídia Massiva e MST no discurso ecológico da contemporaneidade. **Intercom Nordeste 2008**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0236-1.pdf>>. Acesso em: 30 de set. 2008.

COMPARATO, Bruno Konder. A Ação política do MST. **SciELO**, São Paulo, out/dez. 2001. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392001000400012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000400012)>. Acesso em: 24 de set. 2008.

Disponível em: <[www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)>, Acesso em Novembro de 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Mídia terceiro setor e MST: impactos sobre o futuro das cidades e do campo**. Petrópolis: Vozes, 2000.



ARBEX JÚNIOR, José. **Jornalismo Canalha: A promíscua relação entre a mídia e o poder.** São Paulo: Casa Amarela, 2003.

SOUZA, Eduardo Ferreira de. **Do Silêncio à satanização: o discurso de Veja e o MST.** São Paulo, Anablumme, 2004.